



**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES  
(Auditadas)**

**1.º Semestre de 2005  
(1S05)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554  
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### 1. RESUMO DA ACTIVIDADE

Conforme referido na apresentação relativa ao 1T05, a indústria vinícola mundial, à semelhança de muitas outras indústrias, tem vindo a ser atingida por sucessivas operações de consolidação. Das mais mediáticas, envolvendo os maiores *players* da indústria, às mais reservadas, estas operações estão a alterar o respectivo modo de funcionamento, afectando conseqüentemente a indústria de vedantes a montante, na qual está incluída a CORTICEIRA AMORIM. Apesar de atenta a todas estas movimentações e de ter procurado agilizar a sua resposta às alterações do mercado, a CORTICEIRA AMORIM não deixou de ver afectada os seus indicadores de exploração, em especial os da UN Rolhas durante o primeiro trimestre.

De assinalar o bom desempenho da UN Revestimentos, tanto ao nível da actividade como ao nível dos resultados. Algum abrandamento na UN Aglomerados e a manutenção de um contributo ainda negativo na UN Cortiça com Borracha, não permitiram que no 2T se anulasse o diferencial de resultados para o período homólogo registado no primeiro trimestre.

### 2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS POR UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

As empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios, com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o primeiro semestre 2005.

#### a) Unidade de Negócios: Matérias-Primas

Em termos de política de compras, para 2005 os objectivos definidos foram os de uma "estratégia de compra sustentada e contínua de forma a minimizar a pressão e conseqüente ansiedade de obtenção da quantidade/qualidade necessária para a laboração das diversas Unidades da CORTICEIRA AMORIM, SGPS."

A extracção previsível para 2005 era excepcional em termos de quantidade de cortiça amadia, pelo que o efeito provocado pela seca que atingiu o país, que provocou uma redução das quantidades disponíveis, foi minorado. Estima-se que a quantidade de cortiça extraída na campanha de 2005 seja muito semelhante à da campanha do ano anterior.

Em resultado da seca que afectou o país, a campanha de extracção de cortiça amadia acabou antes dos prazos habituais, pelo que é, neste momento possível efectuar uma avaliação da mesma. Na campanha 2005 a CORTICEIRA AMORIM conseguiu atingir o objectivo expresso no trinómio quantidade/qualidade/preço, que tinha sido definido no início do exercício.

As vendas tiveram uma redução de cerca de 9% em relação ao período homólogo de 2004 devido, essencialmente, à redução dos preços de transferência para as outras UN, reflexo da redução do custo da matéria-prima cortiça, bem como a uma diminuição de vendas para clientes externos.

Durante o 1T a UN transformou os últimos lotes da campanha 2003, passando de imediato a transformar a cortiça da campanha 2004. Esta mudança teve reflexos bastante positivos ao nível dos resultados obtidos, tendo o contributo, em termos de EBIT, passado de cerca de 1 milhão de euros no 1T para mais de 3 milhões no 1S.

Em relação ao segundo semestre, as perspectivas apresentam-se optimistas, devido ao facto de que todo o consumo de matéria prima ser de amadia adquirida em 2004, representando um benefício relativamente à situação observada nos primeiros meses do exercício.

## **b) Unidade de Negócios: Rolhas**

Conforme referido a UN Rolhas foi particularmente afectada pela conjuntura vinícola mundial e pela continuada fraqueza do câmbio do USD. O nível de exigência técnica e de serviço, associada à forte pressão à baixa de preços condicionou de forma decisiva o desempenho da actividade da UN durante o período em referência.

Por outro lado, o 4T04 afectou fortemente a grande distribuição mundial devido à redução da procura de vinho, o que teve um reflexo importante no nível de actividade do 1T05, por efeito do consumo de *stocks* acumulados do ano anterior. Durante o 2T05 foi já visível a recuperação das vendas, as quais superaram mesmo as registadas em igual trimestre de 2004, trazendo o desvio acumulado a 30 de Junho para os -2,4%.

Não menos importante foi a redução do consumo de vinho per capita em Espanha, França e Portugal, por força das leis rodoviárias de controlo de álcool.

De salientar a importante adesão do mercado às rolhas Neutrocork®, produto que assume uma importância significativa na concorrência aos vedantes alternativos e à sua forte pressão em termos de preço. Este produto teve um crescimento de 51% face a período homólogo de 2004.

As rolhas Twin Top® continuaram a assumir um papel importante na UN, quer em termos da consolidação da imagem de qualidade associada ao vedante cortiça, quer em termos de volume de negócios.

No segmento das rolhas de Champanhe é de realçar o crescimento de 6%, devido essencialmente aos Estados Unidos e Austrália. Nos mercados de referência prosseguiu-se a consolidação da posição da CORTICEIRA AMORIM.

A rede de distribuição canalizou cerca de 65% das vendas consolidadas, destacando-se pela positiva os mercados de França, Alemanha e Itália. A Austrália e a Argentina registaram uma evolução negativa relacionada com a forte concentração do mercado, quebras de consumo e aos *tenders* associados aos processos de negociação com diferimentos de tempo acentuados.

Apesar da forte pressão à baixa de preços, a estabilidade dos preços da matéria prima e o processo de acompanhamento e controlo do processo produtivo contribuíram de forma decisiva para melhorar a margem bruta percentual.

As Unidades Produtoras fizeram alterações importantes no processo produtivo, racionalizando os respectivos consumos de matéria prima e introduzindo melhorias importantes no processo

produtivo, permitindo que esta UN se destaque na liderança dos demais concorrentes no que respeita aos custos de produção.

Os investimentos em Investigação & Desenvolvimento continuaram a ser prioritários para esta UN, estando em curso o desenvolvimento de novos produtos que irão, certamente, ao encontro das necessidades do mercado, quer em preço quer em qualidade.

A fraca procura que caracterizou um último trimestre de 2004 e primeiro trimestre de 2005 apresentou uma recuperação no 2T05, em especial nos mercados dos Estados Unidos, Austrália e Argentina.

Prevê-se um 2S05 acima do de 2004 e dentro do previsto para 2005.

Ao nível dos Custos Operacionais a UN está neste momento a adequar a estrutura ao nível de actividade existente, pelo que se prevê apresentar valores ao nível dos do 2S04, quer nos custos industriais, quer nos de marketing e vendas.

Por força da racionalização industrial iniciada em 2005 prevê-se um custo acrescido de 1,5 milhões de euros para pagamento de indemnizações.

### **c) Unidade de Negócios: Revestimentos**

As vendas consolidadas cresceram 7% comparativamente com igual período de 2004.

O visual de cortiça e os pisos flutuantes continuam a dominar as vendas de RSC, com especial destaque para o segmento DIY na Alemanha. Os pisos flutuantes representam 75% das vendas de RSC (+3,1% que em 2004).

O negócio dos Revestimentos de Solos não Cortiça, produtos comercializados pela Amorim Revestimentos, cresceu 32% face ao 1º semestre de 2004, com especial enfoque na Dinamarca e Bélgica (novo distribuidor).

O mercado Alemão continua a ser o grande suporte das vendas de flutuantes com visual cortiça na Amorim Revestimentos Unidade de Negócios (AR) ; não obstante e, de acordo com a linhas de orientação estratégica para 2005, o peso dos mercados estratégicos de potencial crescimento passou de 16,7% no 1º semestre 2004 para 19,4% das vendas de RSC no 1º semestre 2005.

O acréscimo de vendas permitiu uma melhoria de cerca de 21,6% ao nível do EBIT.

A incerteza na evolução do mercado alemão face às condições económicas actuais e às incertezas políticas actualmente verificadas é a principal condicionante para o segundo semestre. Espera-se, mesmo assim, a manutenção dos desvios positivos na actividade e nos resultados registados no primeiro semestre.

### **d) Unidade de Negócios: Cortiça com Borracha**

A actividade desta UN passou a ser apresentada a partir deste exercício sem o contributo do negócio de Aglomerados Brancos no mercado norte-americano, o qual passou a integrar a UN de Aglomerados Técnicos.

Apesar da manutenção de um câmbio USD desfavorável, as vendas da UN apresentaram um crescimento de 3,5% face ao primeiro semestre de 2004. Este crescimento foi evidente nos mercados de cortiça com borracha fora dos USA, tendo ainda sido registado bons desempenhos

na borracha reciclada e nos aglomerados brancos fora dos USA. Estes crescimentos mais do que compensaram a descida no mercado automóvel nos USA.

A margem bruta percentual foi negativamente afectada pela subida do custo das matérias-primas derivadas do petróleo, nomeadamente das borrachas de maior consumo - SBR e NBR.

No conjunto o EBIT apresentou uma evolução negativa face ao período homólogo de 2004.

Apesar da recuperação prevista para o segundo semestre, consequência da manutenção do crescimento das vendas e da redução dos custos operacionais, o EBIT no final do exercício deverá ainda apresentar um valor negativo.

### **e) Unidade de Negócios: Aglomerados Técnicos**

A actividade da UN de Aglomerados Técnicos regista, no final do primeiro semestre do corrente ano, uma redução importante no seu volume de negócios, quando comparado com o período homólogo do exercício de 2004, atingindo uma variação negativa de 15%.

Para esta situação, além da exclusão do perímetro de consolidação de uma sociedade entretanto alienada, contribuem decisivamente a fragilidade da conjuntura económica internacional – designadamente na Europa – e a depreciação do câmbio médio do dólar norte-americano. Também a componente de vendas destinadas ao abastecimento de cadeia de valor industrial de outras unidades de negócio da CA, SGPS sofreu um decréscimo, na generalidade dos produtos – granulados para vedantes e aglomerados para revestimentos – bem como em matérias primas, embora, neste caso, sem acarretar deterioração da margem bruta absoluta.

Numa análise mais detalhada do comportamento das vendas, nas aplicações do mercado extra-grupo, é de realçar a crescente competitividade observada no sub-segmento DIY de sub-pavimentos mais indiferenciados, a redução dos consumos em boa parte das aplicações industriais, o crescimento expressivo do volume de vendas no sector do calçado, essencialmente centrado nos mercados europeus, e associado às tendências actuais no sub-segmento Visual. No mercado dos *Gifts* há a salientar uma ligeira redução do volume de vendas, no sub-segmento Home, tendo os *Memoboards* registado um crescimento assinalável, tirando partido da introdução de novos artigos, havendo, contudo, um desvio negativo no mercado de componentes para a indústria de *memoboards*, acentuado pelo impacto da relação cambial do euro/dólar, desfavorável em termos médios.

A conjugação de todas estas realidades, aliada à também já referida diminuição da actividade de fornecimento às unidades de negócio Rolhas e Revestimentos, determina algum decréscimo nas vendas das principais famílias de produtos (granulados e aglomerados), acentuado pela necessidade, em alguns casos, de revisão em baixa de preços para manter a competitividade da solução proposta ao cliente.

Por outro lado, genericamente, a venda de um *mix* de produtos de maior valor acrescentado e a optimização industrial permitiu também a sustentação do indicador da Margem Bruta em níveis satisfatórios, tendo em conta o decréscimo de vendas verificado e dada a manutenção do custo de aquisição da matéria prima.

No capítulo dos custos operacionais, verifica-se uma ligeira redução, face ao período homólogo de 2004, beneficiando da constante procura de maximização de eficiência da estrutura – industrial e de suporte – face às necessidades do negócio e às exigências do futuro.

No seguimento das orientações estratégicas, prosseguiu o esforço na descoberta de novas aplicações e na consolidação do desenvolvimento interno de soluções inovadoras que sustentem a durabilidade e reforço da condição de liderança do sector.

No que concerne ao segundo semestre, a expectativa é a de manutenção da actual situação económica, pelo que não se prevêem alterações substanciais nas condições de procura nas diferentes aplicações relativamente à primeira metade do ano. O crescimento deverá advir da introdução de novos produtos, em derradeira fase de desenvolvimento e de uma maior agressividade nos mercados mais competitivos. A margem relativa deverá situar-se nos mesmos níveis registados até agora, o que, aliado à manutenção do ritmo de execução do plano de custos operacionais, resultará, com elevado grau de probabilidade, numa confirmação dos níveis de rentabilidade registados no primeiro semestre.

## f) Unidade de Negócios: Isolamentos

A UN Isolamentos apresentou, no primeiro semestre de 2005, um crescimento de 21% no volume de vendas face a igual período do ano anterior.

Numa análise da evolução das vendas, salienta-se a boa performance dos diversos mercados em consequência das acções promocionais levadas a cabo.

A margem bruta do exercício registou um crescimento de 1,5 p.p. face a igual período do ano anterior, devido não só ao aumento dos preços de venda do aglomerado de cortiça expandida, mas também, pela utilização de um melhor *compound* das matérias primas.

No que concerne aos custos operacionais, e apesar do aumento das quantidades produzidas e vendidas, verifica-se igualmente a manutenção do seu valor face ao mesmo período do ano anterior.

Os valores atingidos pelo EBIT apresentaram, assim, uma evolução bastante positiva, tendo mais que quadruplicado face ao 1S04.

A actividade de I&D desta UN está orientada para a resposta a mercados que, além de exigirem soluções de isolamento com elevado desempenho térmico e acústico, privilegiam o seu desempenho ecológico.

No que concerne à área estratégica da Qualidade, esta UN viu, neste 1º semestre, reconhecido o seu esforço de transição para responder às exigências do mercado, com a implementação do Manual de Qualidade, em conformidade com a norma Europeia EN 13170, possibilitando a consequente marcação CE dos aglomerados de cortiça expandida.

Perspectiva-se para o segundo semestre um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco, sustentado sobretudo na recuperação dos mercados onde actua e no crescimento em mercados emergentes.

## 3. ACTIVIDADE CONSOLIDADA

Em termos consolidados, as vendas atingiram os 221,8 milhões de euros, uma descida de 3% relativamente a 2004. De notar que este desvio está influenciado não só por um USD desvalorizado, como por uma menor comercialização de cortiças da UN Matérias-Primas.

A Margem Bruta manteve uma tendência de melhoria, tendo atingido os 47,6%. O EBITDA apresenta um valor de 25 milhões de euros, cerca de 7% inferior ao semestre de 2004. Após juros pagos de 3,7 milhões de euros, da estimativa de impostos de 2,0 milhões e de minoritários de 0,4

milhões, os resultados líquidos atribuíveis aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM ascendem a 6,85 milhões de euros, cerca de 10% inferior ao registado no 1S04.

No 1S05, foi incluída pela primeira vez no perímetro de consolidação, pelo método integral, a participação financeira de 50% na Equipar. Também neste semestre a participação de 50% na Victor & Amorim passou a ser consolidada pelo método integral (em 2004 consolidou pelo MEP). A informação sobre a Equipar, bem como do respectivo impacto da sua entrada no perímetro de consolidação, está evidenciado no ponto XIX das Notas a estas contas consolidadas.

## 4. ESTRUTURA FINANCEIRA

Os juros líquidos custeados mantiveram a tendência decrescente influenciados por uma menor taxa de juro e por uma redução na dívida remunerada. O CAPEX superou os 7 milhões de euros, valor semelhante ao alcançado no 1S04.

O total do Balanço atingiu os 565 milhões de euros, uma variação de +32 milhões relativamente a Dezembro de 2004, e uma variação de + 12 milhões relativamente ao período comparável, ou seja 30 de Junho de 2004. A variação relativamente ao período comparável justifica-se, na sua quase totalidade, pela entrada da Equipar e da Victor & Amorim no perímetro de consolidação.

Com o novo normativo IFRS os valores do património atribuíveis a minoritários passaram a integrar a rubrica de Capitais Próprios, os quais atingiram os 210 milhões de euros no final do semestre.

A Autonomia Financeira apresenta uma melhoria contínua, atingindo os 37,2% no final do semestre.

## 5. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Apesar da permanência de sinais negativos como o preço do petróleo ou a fraqueza do USD, estima-se um segundo semestre mais favorável para a CORTICEIRA AMORIM, em especial pelo efeito resultante de uma melhoria operacional ao nível das UN Rolhas e Matérias-Primas. Estas melhorias serão sustentadas quer por recuperação de vendas na primeira UN, quer no que respeita à outra UN, por melhores margens na transformação da cortiça. Também esperadas melhorias nas UN Cortiça com Borracha e Aglomerados Técnicos e a manutenção do bom desempenho observado primeiro semestre nas UN Revestimentos e Isolamentos.

## 6. INDICADORES CONSOLIDADOS AUDITADOS

*(mil euros)*

		1S05 (IFRS)	1S04 (IFRS)	Variação	1S04 (POC)
Vendas		221 789	228 838	- 3,1%	230 546
Margem Bruta – Valor		108 127	107 835	0,3%	108 493
%	1)	47,6	46,2	+ 1,4 p.p.	46,2
Custos Operacionais	2)	95 197	92 749	2,6%	96 345
EBITDA	3)	25 021	26 945	- 7,1%	27 560
EBIT		12 930	15 086	- 14,3%	12 148
Resultado Líquido <i>(atribuível aos accionistas)</i>		6 850	7 631	- 10,2%	5 071
Resultado por acção	4)	0,053	0,058	- 10,1%	0,039
EBITDA/juros líquidos (x)		6,7	6,4	+ 0,3 p.p.	6,5
Autonomia Financeira	5)	37,2%	35,7%	+ 1,5 p.p.	37,2%
Dívida Remunerada Líquida		228 508	229 694	- 0,5%	229 757

1) *Sobre o valor da produção*

2) *Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários*

3) *O EBIT relativo ao 1S04 POC foi recalculado a partir do Resultado Operacional constante da Demonstração de Resultados, tendo em conta o mencionado no ponto 2).*

4) *Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)*

5) *Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)*

## 7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

De acordo com a alínea d) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre de 2005, 58 000 acções próprias, representativas de 0,04% do seu capital social, pelo preço médio unitário de € 1,197 e global de € 69 400,76.

Durante o mesmo período, não foram efectuadas quaisquer alienações pelo que, no final do primeiro semestre, permaneciam em carteira 2 588 357 acções próprias.

## 8. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2005 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

Mozelos, 29 de Julho de 2005

A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### I. ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) o administrador Senhor José Américo Amorim Coelho mantém a posse de 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., não tendo transaccionado qualquer título no 1.º semestre de 2005;
- ii) o administrador Senhor Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título no 1.º semestre de 2005;
- iii) os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade no 1.º semestre de 2005.

### II. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2005, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,137% dos direitos de votos.

### III. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2005:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,137%
Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,353%
Millennium BPC – Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A. (*)	5 962 056	4,572%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,518%
<i>Directamente</i>	7 500 000	5,751%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,767%
Deutsche Bank AG	7 000 000	5,368%

(\*) Sociedade anteriormente denominada AF-Investimentos-Fundos Mobiliários, S.A., em representação dos fundos por si geridos.

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2005, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,137% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 30 de Junho de 2005, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2005 a Sociedade possuía 2 588 357 acções próprias.

Mozelos, 29 de Julho de 2005  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

### a) Balanço Consolidado

		Mil euros		
	NOTAS	Junho 2005 IFRS	Dezembro 2004 IFRS	Dezembro 2004 POC
<b>Activo</b>				
Activos Fixos Tangíveis	VI	172.420	172.063	157.036
Propriedades de Investimento		2.418	2.393	2.393
Goodwill	VII	13.455	13.140	29.053
Investimentos em Associadas		173	1.012	590
Activos Fixos Intangíveis	VI	38	51	4040
Outros activos financeiros		1.238	1.097	1.991
Impostos diferidos	VIII	12.560	12.940	12.116
Outros Activos		630	614	0
<b>Activos Não Correntes</b>		<b>202.933</b>	<b>203.311</b>	<b>207.219</b>
Inventários	IX	210.511	204.045	204.559
Clientes	X	112.141	87.305	88.251
Impostos a recuperar	XI	21.452	21.161	20.391
Outros Activos	XII	13.691	9.008	9.633
Caixa e equivalentes		4.282	8.306	8.339
<b>Activos Correntes</b>		<b>362.078</b>	<b>329.825</b>	<b>331.173</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>565.011</b>	<b>533.136</b>	<b>538.392</b>
<b>Capitais Próprios</b>				
Capital social	XIII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XIII	-2.436	-2.366	-2.366
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIII	62.015	49.916	63.664
Resultado Líquido do Exercício		6.850	15.160	10.032
Interesses Minoritários		10.571	8.146	8.164
<b>Capitais Próprios</b>		<b>210.001</b>	<b>203.856</b>	<b>212.494</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XIV	74.444	81.595	78.938
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	8.341	12.126	14.571
Provisões		5.186	4.499	5.005
Impostos diferidos	VIII	4.571	4.997	1.438
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>92.543</b>	<b>103.217</b>	<b>99.952</b>
Dívida Remunerada	XIV	158.346	146.241	146.106
Fornecedores		50.588	37.299	40.076
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XV	45.051	33.357	31.381
Estado e outros entes Públicos		8.482	9.167	8.383
<b>Passivos Correntes</b>		<b>262.467</b>	<b>226.064</b>	<b>225.946</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>565.011</b>	<b>533.136</b>	<b>538.392</b>

## b) Demonstração de Resultados Consolidada

### IV. Do semestre

	NOTAS	Mil euros		
		1S2005	IFRS	1S2004 POC
Vendas	V	221.789	228.838	230.545
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		118.862	125.340	126.390
Variação de produção		5.201	4.337	4.337
<b>Margem Bruta</b>		<b>108.127</b>	<b>107.835</b>	<b>108.492</b>
		47,6%	46,2%	46,2%
Fornecimento e Serviços Externos		35.822	33.213	32.923
Custos com Pessoal	XVI	48.679	47.740	46.712
Depreciações	VI	12.091	11.859	15.412
Ajustamentos de imparidade de Activos		734	880	405
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	XVII	2.129	944	-233
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>		<b>12.930</b>	<b>15.087</b>	<b>12.807</b>
Juros Líquidos	XVIII	-3.713	-4.226	-5.126
Ganhos (perdas) em associadas		3	73	73
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>9.220</b>	<b>10.934</b>	<b>7.754</b>
Imposto sobre os resultados	VIII	1970	2622	2154
<b>Resultados após impostos</b>		<b>7.250</b>	<b>8.312</b>	<b>5.600</b>
Resultados Extraordinários				170
Interesses minoritários		400	681	699
<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>		<b>6.850</b>	<b>7.631</b>	<b>5.071</b>
<b>Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)</b>		<b>0,053</b>	<b>0,058</b>	<b>0,039</b>

## V. Do Segundo trimestre

	Mil euros					
	2T2005	IFRS	2T2004	IFRS	2T2004	POC
Vendas	115.156		118.640		119.626	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	60.579		62.506		64.440	
Variação de produção	1.459		-1.815		-1.815	
<b>Margem Bruta</b>	<b>56.036</b>		<b>54.319</b>		<b>53.371</b>	
	48,1%		46,5%		45,3%	
Fornecimento e Serviços Externos	18.989		16.806		16.500	
Custos com Pessoal	24.691		23.824		22.796	
Depreciações	6.540		6.018		7.787	
Ajustamentos de imparidade de Activos	502		660		185	
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	1.463		606		-205	
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	<b>6.777</b>		<b>7.617</b>		<b>5.898</b>	
Juros Líquidos	-2.013		-2.202		-2.639	
Ganhos (perdas) em associadas	3		49		49	
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>4.767</b>		<b>5.464</b>		<b>3.308</b>	
Imposto sobre os resultados	1202		1495		1116	
<b>Resultados após impostos</b>	<b>3.565</b>		<b>3.969</b>		<b>2.192</b>	
Resultados Extraordinários					546	
Interesses minoritários	226		195		228	
<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>	<b>3.339</b>		<b>3.774</b>		<b>2.510</b>	
<b>Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)</b>	<b>0,026</b>		<b>0,028</b>		<b>0,019</b>	

## c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>				
<b>Consolidação IFRS Corticeira Amorim</b>				
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>Junho 2005</b>		<b>Junho 2004</b>
Recebimentos de clientes	+	217 729		218 158
Pagamentos a fornecedores	-	- 1 64 836		- 138 325
Pagamentos ao Pessoal	-	- 44 735		- 42 527
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>8 158</b>		<b>37 307</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+	- 3 444		397
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	11 820		11 500
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>+</b>	<b>16 535</b>		<b>49 204</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos Corpóreos		1 517		337
Investimentos financeiros		11		7
Subsídios de investimento		602	2 131	825
				1 169
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos Corpóreos		- 9 176		- 8 530
Investimentos financeiros		- 162	- 9 338	- 175
				- 8 705
<b>Fluxo das actividades de investimento</b>		<b>- 7 207</b>		<b>- 7 537</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		- 4 395		- 37 639
Juros e custos similares		- 4 162		- 4 665
Dividendos		- 4 917		- 104
Aquisições de acções (quotas) próprias		- 70	- 13 544	0
				- 42 408
<b>Fluxo das actividades de financiamento</b>		<b>- 13 544</b>		<b>- 42 408</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>		<b>- 4 216</b>		<b>- 741</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>191</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>8 306</b>		<b>7 162</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>4 282</b>		<b>6 420</b>

## d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Entradas no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
<b>1º Semestre 2005</b>										
<b>Capitais Próprios :</b>										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-58	-	-	-	-2.588
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e										
Prémios	164	-	-	-	-	-11	-	-	-	153
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-	-126	-	-14.398
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	759	-165	-	-	553
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.253	-4.564	-	-	-60	-	-	29.428
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	1.096	-	-	-	93
	180.549	0	15.160	-4.564	0	1.786	-225	-126	0	192.579
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	15.160	-	-15.160	-	6.850	-	-	-	-	6.850
<b>Interesses Minoritários</b>	8.146	1.322	0	-248	400	-	-	439	512	10.571
<b>Total do Capital Próprio</b>	203.856	1.322	0	-4.812	7.250	1.786	-225	313	512	210.001
<b>1º Semestre 2004</b>										
<b>Capitais Próprios :</b>										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.450	-	-	-	-	-	-	-	-	-2.450
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e										
Prémios	501	-	-	-	-	-	-	-	-	501
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.355	-	-	-	-	-	-	-14	-	-14.369
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	0	-	-	-	-	193	-	-	-	193
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	-	-	-	-	-	-	-	6.538
Outras Reservas	19.407	-	-	-	-	383	-	-	-	19.790
Diferença de Conversão Cambial	-	-	-	-	-	-	-460	-	-	-460
	181.534	0	0	0	0	576	-460	-14	0	181.637
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	-	-	-	-	7.631	-	-	-	-	7.631
<b>Interesses Minoritários</b>	7.282	513	-	-	681	-	-73	-229	-	8.174
<b>Total do Capital Próprio</b>	188.816	513	0	0	8.312	576	-533	-243	0	197.441

## e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 Junho de 2005

I.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	16
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	16
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	23
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO .....	25
V.	RELATO POR SEGMENTOS.....	26
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS .....	28
VII.	GOODWILL .....	29
VIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	29
IX.	INVENTÁRIOS .....	31
X.	CLIENTES.....	31
XI.	IMPOSTOS A RECUPERAR .....	31
XII.	OUTROS ACTIVOS .....	32
XIII.	CAPITAL E RESERVAS.....	32
	□ CAPITAL SOCIAL .....	32
	□ ACÇÕES PRÓPRIAS .....	32
	□ DIVIDENDOS .....	32
XIV.	DÍVIDA REMUNERADA.....	33
XV.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS .....	33
XVI.	CUSTOS COM PESSOAL .....	34
XVII.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS.....	34
XVIII.	JUROS LÍQUIDOS.....	35
XIX.	AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES.....	35
XX.	TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	37
XXI.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS.....	37
XXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO .....	38
XXIII.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE .....	38
XXIV.	TRANSIÇÃO PARA IFRS.....	39

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 29 de Julho de 2005.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS – International Accounting Standards e IFRS – International Financial Reporting Standards) em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo "IAS/IFRS" as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares. A demonstrações financeiras foram preparadas nos termos do preconizado pelo IAS 34.

## b. Consolidação

### ▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

### ▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte

proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

### c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

### d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 18 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

#### e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

#### f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

### g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

### h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

### i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

### j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

### k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

#### m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

#### n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

#### o. Locações

Sempre que um contracto indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

#### p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está

exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

#### q. Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

#### r. Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

#### s. Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exhaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

## III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	1S2005
<b>Matérias-Primas</b>			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALY	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	SPAIN	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNISIA	66%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MOROCCO	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(j) Tabarka	TUNISIA	49%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ALGERIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNISIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNISIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
<b>Rolhas</b>			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Auscork Holding, GmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	SOUTH AFRICA	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANCE	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Chamcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANCE	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	GERMANY	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Amorim Cork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
FP Cork, Inc.	California	UNITED STATES	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGARY	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALY	70%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	GERMANY	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	GERMANY	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANCE	100%
Vasconcelos & Lyncke, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
Victor y Amorim, SI	(g) Navarrete - La Rioja	SPAIN	50%

<b>Revestimentos</b>			
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	GERMANY	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	NETHERLANDS	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	GERMANY	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	SPAIN	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLAND	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DENMARK	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SWITZERLAND	100%
<b>Aglomerados</b>			
Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	SPAIN	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%
<b>Borracha</b>			
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(i) Samara	RUSSIAN FEDERATION	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
<b>Isolamentos</b>			
Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
<b>Holding Cortiça - Outros</b>			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. ( Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MOROCCO	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%

- (a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).
- (b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV
- (C) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS
- (d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG
- (e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc
- (f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH
- (g) – Consolidava anteriormente pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passa a ser Consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.
- (h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas no princípio de 2005, e consolidam pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém a maioria na administração das entidades operacionais.
- (i) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (j) – Consolida pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

#### IV. Câmbios utilizados na consolidação

CÂMBIOS CONSOLIDAÇÃO 30/06/2005			Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS		3,49114	3,73605
Australian Dollar	AUD		1,5885	1,66275
Brazilian Real	BRL		2,8489	3,3157
Canadian Dollar	CAD		1,49	1,5875
Swiss Franc	CHF		1,5499	1,5462
Chilean Peso	CLP		698,84	745,09
Danish Krone	DKK		7,4515	7,44481
Algerian Dinar	DZD		88,4946	92,0918
Euro	EUR		1,000	1,000
Pound Sterling	GBP		0,6742	0,68591
Forint	HUF		247,24	247,439
Yen	JPY		133,95	136,199
Moroccan Dirham	MAD		10,9625	11,0656
Metical	MZM		29.284,40	26.186,40
Norwegian Krone	NOK		7,9155	8,14134
Zloty	PLN		4,0388	4,07965
Ruble	RUB		34,6472	35,9161
Swedish Kronor	SEK		9,4259	9,14251
Tunisian Dinar	TND		1,5981	1,61059
US Dollar	USD		1,2092	1,28472
Rand	ZAR		8,0254	7,98197

## V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

	Matérias-Primas		Rolhas		Revestimentos		Aglomerados		Borracha		Isolamentos		Holding Cortiça		Ajustamentos		Consolidado	
	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05	1S04	1S05
	Mil euros																	
Vendas Clientes Exterior	10.607	8.555	125.832	120.811	52.198	56.301	24.165	20.128	13.521	12.846	2.512	3.143	3	4	0	0	228.838	221.789
Vendas Outros Segmentos	55.543	51.393	2.006	3.303	2.075	1.826	11.516	10.169	620	1.799	619	652	176	273	72.555	70.014	0	0
<b>Vendas Totais</b>	<b>66.150</b>	<b>59.948</b>	<b>127.838</b>	<b>124.114</b>	<b>54.273</b>	<b>58.127</b>	<b>35.681</b>	<b>30.297</b>	<b>14.141</b>	<b>14.645</b>	<b>3.130</b>	<b>3.795</b>	<b>179</b>	<b>277</b>	<b>-72.555</b>	<b>-70.014</b>	<b>228.838</b>	<b>221.789</b>
<b>Res. Operacionais EBIT</b>	<b>3.715</b>	<b>3.241</b>	<b>7.344</b>	<b>5.286</b>	<b>3.314</b>	<b>4.760</b>	<b>2.578</b>	<b>2.260</b>	<b>-564</b>	<b>-1.199</b>	<b>91</b>	<b>372</b>	<b>-2.016</b>	<b>-1.762</b>	<b>25</b>	<b>-28</b>	<b>15.086</b>	<b>12.930</b>
<b>Activo</b>	<b>159.255</b>	<b>158.728</b>	<b>222.870</b>	<b>234.058</b>	<b>97.454</b>	<b>91.015</b>	<b>58.451</b>	<b>54.298</b>	<b>32.783</b>	<b>28.374</b>	<b>10.685</b>	<b>9.665</b>	<b>N/M</b>	<b>N/M</b>	<b>-28.509</b>	<b>-11.127</b>	<b>552.990</b>	<b>565.011</b>
<b>Passivo</b>	<b>28.439</b>	<b>34.243</b>	<b>48.988</b>	<b>55.549</b>	<b>18.413</b>	<b>22.189</b>	<b>15.479</b>	<b>11.862</b>	<b>10.728</b>	<b>9.784</b>	<b>2.233</b>	<b>2.116</b>	<b>N/M</b>	<b>N/M</b>	<b>231.250</b>	<b>219.267</b>	<b>355.531</b>	<b>355.010</b>
<b>Investimento Corpóreo e Incorpóreo</b>	<b>2.137</b>	<b>1.195</b>	<b>3.382</b>	<b>3.308</b>	<b>1.466</b>	<b>1.617</b>	<b>161</b>	<b>739</b>	<b>211</b>	<b>636</b>	<b>174</b>	<b>164</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.535</b>	<b>7.720</b>
<b>Depreciações</b>	<b>1.367</b>	<b>1.360</b>	<b>3.992</b>	<b>4.545</b>	<b>2.740</b>	<b>2.801</b>	<b>1.587</b>	<b>1.505</b>	<b>1.262</b>	<b>1.075</b>	<b>292</b>	<b>186</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11.859</b>	<b>12.091</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Implicam Reembolsos</b>	<b>-29</b>	<b>280</b>	<b>473</b>	<b>471</b>	<b>238</b>	<b>255</b>	<b>117</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>50</b>	<b>-9</b>	<b>-501</b>	<b>-250</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>380</b>	<b>815</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>73</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73</b>	<b>3</b>

### NOTAS:

- (i) Ajustamentos = despolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos
- (ii) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
- (iii) Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 168 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências nas empresas de distribuição.

Distribuição das vendas por mercado:

<b>Mercados</b>	<b>1S2005</b>	<b>1S2004</b>
União Europeia	139.410	139.210
<i>Dos quais: Portugal</i>	<i>18.149</i>	<i>22.554</i>
Resto Europa	8.034	7.570
Estados Unidos	37.655	38.070
Resto América	12.787	14.020
Australásia	18.470	23.563
África	5.140	6.222
Outros	293	183
	<b>221.789</b>	<b>228.838</b>

## VI. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
<b>2004.Dezembro</b>						
Valores Brutos	207.184	222.672	42.101	5.328	477.285	0
Depreciações e Ajustamentos	-109.235	-152.106	-34.607	-	-295.948	0
<b>ABERTURA</b>	<b>97.949</b>	<b>70.566</b>	<b>7.494</b>	<b>5.328</b>	<b>181.337</b>	<b>0</b>
ENTRADAS NO PERÍMETRO	64	2	334	-	400	-
AUMENTO	2.240	6.173	1.467	5.428	15.308	105
DEPRECIACÕES E AJUST. DO PERÍODO	-6.186	-11.508	-3.656	-	-21.350	-54
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-986	-1.541	-398	-	-2.925	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	2.343	449	1.298	-3.883	209	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-169	-213	-91	-18	-491	-
SAÍDAS DO PERÍMETRO	-262	-99	-56	-6	-423	-
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
<b>FECHO</b>	<b>94.993</b>	<b>63.829</b>	<b>6.392</b>	<b>6.849</b>	<b>172.063</b>	<b>51</b>
<b>2005.Junho</b>						
Valores Brutos	209.711	224.075	42.758	6.849	483.393	105
Depreciações e Ajustamentos	-114.717	-160.246	-36.366	-	-311.330	-54
<b>ABERTURA</b>	<b>94.993</b>	<b>63.829</b>	<b>6.392</b>	<b>6.849</b>	<b>172.063</b>	<b>51</b>
ENTRADAS NO PERÍMETRO	1.530	2.274	79	-	3.883	-
AUMENTO	509	2.225	640	4.345	7.720	-
DEPRECIACÕES E AJUST. DO PERÍODO	-3.584	-7.162	-1.331	-	-12.077	-14
ALIENAÇÕES E OUTRAS DIMINUIÇÕES	-34	-108	-849	-	-991	-
TRANSFERÊNCIAS E RECLASSIFICAÇÕES	776	1.975	418	-3.169	0	-
MUDANÇA MÉTODO DE INTEGRAÇÃO	762	158	56	-	976	-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	350	275	124	98	846	0
Valores Brutos	214.875	232.352	40.942	8.123	496.293	113
Depreciações e Ajustamentos	-119.574	-168.885	-35.414	-	-323.873	-75
<b>FECHO</b>	<b>95.302</b>	<b>63.467</b>	<b>5.528</b>	<b>8.123</b>	<b>172.420</b>	<b>38</b>

**VII. Goodwill**

	ABERTURA	AUMENTO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	FECHO
<u>30 de Junho de 2005</u>				
Matérias-Primas	3.775	314	2	4.091
Rolhas	5.741	-	-	5.741
Revestimentos	3.624	-	-	3.624
<b>Goodwill</b>	<b>13.140</b>	<b>314</b>	<b>2</b>	<b>13.455</b>

**VIII. Imposto sobre o Rendimento**

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ -1 023 (1S2004: K€ -1896).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 12 560 (31/12/2004: K€ 12 940) e no passivo a K€ 4 571 (31/12/2004: K€ 4 977), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	Jun-05	Dez-04
Associados a Activos Fixos Tangíveis	-	343
Associados à anulação de Activos Fixos Intangíveis	678	856
Associados a Existências	586	421
Associados a Prejuízos Fiscais	11.296	11.321
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>12.560</b>	<b>12.940</b>
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3.593	4.099
Associados a Existências	970	792
Outros	8	106
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>4.571</b>	<b>4.997</b>
Imposto Corrente do Exercício	-946	-2.740
Imposto Diferido do Exercício	-1.023	604
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-1.970</b>	<b>-2.136</b>

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

<b>Reconciliação da taxa de imposto</b>	
Taxa genérica de imposto	27,5%
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram, por taxa de imposto reduzida ou por existência de reporte sem IDA	-6,4%
Outros efeitos	0,3%
<b>Taxa de imposto efectiva contabilística (1)</b>	<b>21,4%</b>

(1) IRC / RAI

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 31 de Dezembro de 2004.

## IX. Inventários

	Jun-05	Dez-04
Mercadorias	10.654	10.021
Produtos Acabados e Intermédios	93.875	86.140
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	317	258
Produtos e Trabalhos em Curso	8.954	8.010
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	91.526	99.332
Adiantamentos por conta de Compras	5.184	284
<b>Total Inventários</b>	<b>210.511</b>	<b>204.045</b>

  

	Jun-05	Dez-04
Inventários - Valor Bruto	214.476	207.146
Ajustamentos de Imparidade	-3.965	-3.102
<b>Inventários</b>	<b>210.511</b>	<b>204.045</b>

## X. Clientes

	Jun-05	Dez-04
Valor Bruto	124.291	98.643
Ajustamentos de Imparidade	-12.149	-11.338
<b>Clientes</b>	<b>112.141</b>	<b>87.305</b>

## XI. Impostos a Recuperar

Refere-se na quase totalidade ao valor do IVA a recuperar.

**XII. Outros Activos**

	Jun-05	Dez-04
Adiantamentos a Fornecedores	7.253	1.418
Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos	3.126	1.633
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	144	1.308
Outros Devedores Diversos	3.167	4.649
<b>Outros Activos Correntes</b>	<b>13.691</b>	<b>9.008</b>

**XIII. Capital e reservas**

- Capital Social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

- Acções Próprias

A empresa adquiriu em Bolsa, durante o primeiro semestre de 2005 58 000 acções próprias, representativas de 0,04% do seu capital social, pelo preço médio unitário de €1,197 e global de € 69 400,76.

Durante o mesmo período, a empresa não alienou em Bolsa acções próprias. Durante o mesmo período de 2004 a empresa não adquiriu nem alienou em Bolsa quaisquer valores mobiliários próprios.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 588 357 (30/06/2004: 2 450 418) acções próprias, representativas de 1,946% (30/06/2004: 1,842%) do seu capital social.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 31 de Março de 2005, foi aprovado a distribuição de € 4 655 000,00 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil euros) a que correspondeu um valor de € 0,035 (três cêntimos e meio de euro) por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 29 de Abril seguinte.

Em 2004 não se tinha distribuído qualquer dividendo.

	Jun-05	Dez-04
Dividendo atribuído - 2005:0,035 Euros por acção; 2004:0	4.655	0
Apropriação de dividendos Acções Próprias	91	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>4.564</b>	<b>0</b>

#### XIV. Dívida Remunerada

A 30 de Junho de 2005, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte :

Vencimento entre 30/6/2006 e 31/12/2006	7 347
Vencimento entre 1/1/2007 e 31/12/2007	662
Vencimento entre 1/1/2008 e 31/12/2008	405
Vencimento entre 1/1/2009 e 31/12/2009	40 344
Vencimento entre 1/1/2010 e 31/12/2010	343
Vencimento após 1/1/2011	25 343
<b>Total</b>	<b>74 444</b>

Na mesma data cerca de 91% da dívida remunerada total era denominada em Euros, sendo o restante composto, no essencial, por dívida denominada em USD.

A dívida remunerada, corrente e não corrente, vence juros a taxa variável, com *spreads* que variam entre 0,225% e 1,0%. Na dívida negociada com entidades financeiras residentes, cerca de 190 milhões de euros, acresce imposto de selo sobre o montante utilizado, o qual pode variar entre 0,5% e os 0,6%, e sobre os juros no montante de 4% do seu valor.

À data do balanço existe um contrato de *swap* de taxa de juro, com maturidade no 1º semestre de 2006, de montante nocional de 10 milhões de euros, o qual fixou a taxa de juro em 2,5675%.

O valor da dívida não está coberto por quaisquer garantias reais, quer prestadas pela empresa-mãe, quer pelas suas subsidiárias.

À data do balanço o montante de linhas de crédito não utilizadas elevava-se a 99 milhões de euros.

#### XV. Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos

	Jun-05	Dez-04
Subsídios não Remunerados	7.733	10.502
Outros Credores Diversos	609	1.624
<b>Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>8.341</b>	<b>12.126</b>
Subsídios não Remunerados	1.989	3.296
Acréscimos de Custos	21.595	14.619
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	13.355	11.282
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	2.025	200
Outros Credores Diversos	6.087	3.959
<b>Outros empréstimos obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>45.051</b>	<b>33.357</b>

**XVI. Custos com pessoal**

	1S2005	1S2004
Remunerações dos Órgãos Sociais	463	349
Remunerações do Pessoal	36.825	37.792
Encargos sobre Remunerações	9.115	7.985
Indemnizações	944	1029
Outros Custos com o Pessoal	1.331	586
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>48.679</b>	<b>47.740</b>
<b>Numero médio trabalhadores</b>	<b>4.187</b>	<b>4.298</b>

**XVII. Outros Proveitos e Custos Operacionais**

	1S2005	1S2004
Impostos Indirectos	-694	-668
Provisões do exercício	-81	500
Diferenças de câmbio (líquidas)	-586	-94
Ganhos (Perdas) na alienação de imobilizado	291	37
Outros Proveitos	1.883	1.602
Subsídios à Exploração	239	19
Subsídios ao investimento	2.442	1.587
Outros	-1.366	-2.040
<b>Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais</b>	<b>2.129</b>	<b>944</b>

**XVIII. Juros Líquidos**

	1S2005	1S2004
k euros		
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	3.597	3.778
Juros Suportados - Mora	4	-
Imposto de Selo sobre Juros	18	9
Imposto de Selo sobre Capital	26	6
Juros Suportados - Outros	197	534
	3.842	4.327
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-27	-101
Juros Obtidos - Empréstimos - Outros	-3	-
Juros Obtidos - Outras Aplicações Tesouraria	-2	-
Juros Obtidos - Juros Mora	-77	-
Juros Obtidos - Outros Juros	-20	-
	-129	-101
<b>Juros Líquidos</b>	<b>3.713</b>	<b>4.226</b>

**XIX. Aquisições de participações**

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. adquiriu, através da sua participada Amorim & Irmãos, S.A., 50% do capital social da empresa Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda., sociedade que detém duas sociedades industriais denominadas Equipar - Indústria de Cortiça, S.A. e Equipar - Rolha Natural, SA. (adiante designadas, conjuntamente, por "Grupo Equipar")

Caracterização do Investimento no Grupo Equipar:

Localizado na zona industrial de Monte da Barca, em Coruche, com uma área total de 110.000 m<sup>2</sup> e uma área coberta superior a 17.500 m<sup>2</sup>.

Dotado de meios técnicos avançados para a produção de rolhas naturais e rolhas técnicas, segmentos de *product mix* de elevado valor acrescentado, a sua localização geográfica assume particular relevância quer pelo facto de se encontrar numa zona privilegiada do montado de sobro nacional, quer pelo facto de se encontrar a escassos metros da nossa já existente unidade de Coruche. A combinação destes dois factores permite antever a criação de importantes sinergias logísticas.

A presente aquisição, que representa um investimento de 500.000 euros, foi feita à sociedade Equipar SGPS SA, sociedade esta que mantém os restantes 50% de participação na Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda..

A Equipar, SGPS, SA tem como Accionistas proprietários florestais, actualmente cerca de 70, com herdades localizadas no Ribatejo e Alentejo.

Este investimento permite à CORTICEIRA AMORIM reforçar significativamente a sua base industrial, nomeadamente nas áreas de produção de rolhas naturais, rolhas técnicas e granulação permitindo a sua consolidação nestes segmentos que mais têm evoluído e que para os quais se perspectiva maior crescimento, nomeadamente no das rolhas técnicas.

Simultaneamente, com a aplicação, já em 2005, no Grupo Equipar das medidas e tecnologias anti-TCA desenvolvidas pela CORTICEIRA AMORIM, é dado mais um importante passo na consolidação da qualidade da oferta da indústria da rolha de cortiça, permitindo aos Clientes aceder a produtos de qualidade com elevada performance técnica e sensorial.

Detalhe do justo valor dos activos e passivos adquiridos (valores consolidados não auditados das três empresas):

	01-01-2005
Activos Não Correntes	5.045
Inventários	5.701
Activos Correntes	12.287
<b>ACTIVOS</b>	<b>17.333</b>
Capitais Próprios	2.645
Passivos	14.688
<b>PASSIVO + CP</b>	<b>17.333</b>

Para efeito do justo valor dos activos adquiridos foram efectuados os seguintes ajustes aos valores societários:

Activo Incorpóreo	-13
Inventários	-955
Imposto diferido activo	-82

Efeito da entrada da Equipar na consolidação da CORTICEIRA AMORIM:

	Consolidação sem Equipar	Equipar	Ajustamentos pela consolidação Equipar	Total Consolidado
Vendas	222.644	5.847	-6.702 (a)	221.789
Resultados Líquidos	6.211	-368	1.007 (b)	6.850
Valor aquisição 50%	500			
Justo valor Equipar (50%)	1.322			
<b>Badwill</b>	<b>822</b>			

(a) Vendas de e para o Grupo Equipar de outras empresas da Corticeira Amorim

(b) 822 de Badwill e 184 de Interesses Minoritários

Caixa e equivalentes pagos	-250
Caixa e equivalentes adquiridos	440
Caixa e equivalentes líquido	190

## XX. Transações com entidades relacionadas

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2005 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 69,13% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI – Organização e sistemas Informáticos, Lda.)

O volume de serviços prestados atingiu no primeiro semestre de 2005 K€ 565 (1S04: K€ 530 )

Os saldos a 30/06/2005 e de 2004 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de "cost plus" num intervalo entre 2% e 5%.

## XXI. Garantias, Contingências e Compromissos

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de k euros 220 448 ( 31/12/2004: 208 280 k euros).

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	19.765	Proj. Investimento
SIVA	3.563	Reembolso IVA
DGCI / Fazenda Pública	6.162	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	183.224	Empréstimos Obtidos
Diversos	7.734	Garantias Diversas

Considera-se adequado o montante de provisões existentes para fazer face a processos judiciais relativos a impostos.

A 30 de Junho de 2005, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1500. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 924.

Os compromissos com fornecedores de imobilizado ainda não relevados à data de balanço elevavam-se a K€ 3 938

## **XXII. Câmbios contratados com instituições de Crédito**

A 30 de Junho de 2005, existiam contratos de Forwards relativos a divisas usadas nas transacções da Corticeira Amorim, no montante de 11 270 mil euros. Este montante refere-se, no essencial, a USD (60%), AUD (11%) e ZAR (25%).

À mesma data existiam ainda contractos de opções em USD no montante nominal de 32 285 mil euros.

## **XXIII. Sazonalidade da actividade**

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

**XXIV. TRANSIÇÃO PARA IFRS**

A reconciliação do Capital Próprio subdividida por Resultado Líquido e Interesses Minoritários, pode ser analisada como se segue:

Mil euros

	Capital Social e Reservas	Interesses Minoritários	Resultado Líquido do Exercício	Total Capital Próprio
<b>01-01-2004</b>				
<b>POC</b>	195.889	7.290	0	203.179
Teste de Imparidade Goodwill	-19.814	0	0	-19.814
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	0	-4.973
Revalorização de activos tangíveis	10.467	0	0	10.467
Outros	-35	-8	0	-43
<b>IFRS</b>	181.534	7.282	0	188.816
<b>30-06-2004</b>				
<b>POC</b>	195.483	8.152	5.071	208.706
Não amortização Goodwill	-19.814	0	2.169	-17.645
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	580	-4.393
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-635	9.832
Outros	474	22	446	941
<b>IFRS</b>	181.637	8.174	7.631	197.441
<b>31-12-2004</b>				
<b>POC</b>	194.298	8.164	10.032	212.494
Não amortização Goodwill	-19.814	0	4.318	-15.496
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	1.837	-3.136
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-1.431	9.036
Outros	571	-18	404	957
<b>IFRS</b>	180.549	8.146	15.160	203.855

(a) Activos Intangíveis POC

A diminuição relativa ao *Goodwill* resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a *Goodwill* associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. As diminuições dos Activos Intangíveis relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM, torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Tangível deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Foi também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

Na sequência da transição para o normativo IFRS, foram objecto de reclassificação saldos de algumas subcontas de contas principais, tais como inventários, clientes, fornecedores, estado e outras, tendo daí resultado pequenas diferenças entre o valor IFRS e o valor POC que não consubstanciam alterações de políticas contabilísticas.

Mozelos, 29 de Julho de 2005  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## **Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada**

### **Introdução**

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 565.011 milhares de euros, um total de capital próprio de 210.001 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 6.850 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, na Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.



Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

## Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2005 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 19 de Setembro de 2005

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.